



RIOPREVIDÊNCIA

Relatório de Investimento

GOP

Outubro

Rio de Janeiro

2021

Comitê de Investimento

Aloisio Villeth Lemos – Diretor de Investimento

Raphael da Motta e Silva – Secretaria da Fazenda

Robson Luis Barbosa – Secretaria de Planejamento

Tatiana Santos - Secretaria de Planejamento

Diretoria-Executiva

Diretor-Presidente

Sergio Aureliano Machado da Silva

Diretor de Administração e Finanças

Yoriel Lima Moreira

Diretor de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos

Diretor de Seguridade

Halan Harlens Pacheco de Moraes

Diretora Jurídica

Fabiana Moraes Braga Machado

Gerência de Operações e Planejamento – GOP

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso – Gerente

Alisson José Ramos Batista - Coordenador

Transparência Investimentos –

<https://transparencia.rioprevidencia.rj.gov.br/investimentos>

Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência

Rua da Quitanda nº 106, Centro

20.091-005 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5356

Home Page: www.rioprevidencia.rj.gov.br

Sumário

INTRODUÇÃO	4
1 Carteira de Investimento do Rioprevidência	6
1.1. O Fundo	6
1.2 Fundo Previdenciário	8
• Desempenho	8
• Risco	10
1.2.1 Segmentação.....	11
1.2.2. Explosão da Carteira.....	12
• RENDA FIXA	12
• RENDA VARIÁVEL.....	13
• INVESTIMENTO NO EXTERIOR.....	13
1.2.3 O QUE FIZEMOS?.....	13
2 Análise de Mercado	14
2.1 Juros e Moeda	14
2.2 Renda Variável.....	16
3 Cenário Econômico	17
3.1 Brasil	17
3.2 Mundo	24
4 Enquadramento	33
5. ATA DO COMITÊ	36

INTRODUÇÃO

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência foi criado em 1999 com a competência de prover o pagamento dos benefícios previdenciários aos servidores inativos e aos pensionistas, proporcionando alternativas de custeio, de capitalização de ativos e de transparência na gestão dos passivos previdenciários. A Autarquia concentra o pagamento de aposentadorias e de pensões de todos os servidores estaduais, englobando os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, além do Ministério Público, do Tribunal de Contas do Estado, da Procuradoria Geral do Estado e da Defensoria Pública do Estado.

O Estado do Rio de Janeiro, em 2012, criou a previdência complementar (Lei Estadual nº 6.243, de maio de 2012) e procedeu à segregação de massa (Lei Estadual nº 6.338, de 6 de novembro de 2012) para quem ingressasse no serviço público a partir de 4 de setembro de 2013. Estas medidas tiveram como objetivo atingir o equilíbrio financeiro e atuarial no longo prazo.

O Rioprevidência possui, assim, a competência de administrar os dois planos de previdência do Regime Próprio (RPPS): o Fundo Financeiro e o Fundo Previdenciário. Conforme previsto na legislação, há uma segregação gerencial, financeira e contábil dos dois fundos.

O Fundo Financeiro está sob o regime de partição simples, logo a gestão de seus ativos é focada na liquidez de curto prazo. São ativos, de grande relevância financeira, deste fundo, não somente as contribuições, mas também os direitos do Estado do Rio de Janeiro sobre a exploração de petróleo e gás, nos termos do art. 20, §1º, da Constituição Federal.

O Fundo Previdenciário é destinado aos servidores que ingressaram no novo modelo de previdência do Estado, funcionando sob regime de capitalização.

Importante destacar que, em dezembro de 2020, o Rioprevidência possuía público-alvo de aproximadamente 325¹ mil servidores ativos, inativos e pensionistas.

¹ Avaliação Atuarial de 2020 (ano base 2019).

Desta população, 189 mil são aposentados e pensionistas. A folha mensal destes aposentados e pensionistas gira em torno de R\$ 1 bilhão² por mês.

Diante da obrigatoriedade e compromisso com as melhores práticas de gestão financeira, a Gerência de Operações e Planejamento vem apresentar o relatório mensal de controle relativo aos recursos financeiros da autarquia, no que tange a investimentos, norteado pelas diretrizes apresentadas pelo Plano Anual de Investimento de 2021: gestão de recursos direcionada à visão integrada de ativos e passivos no longo prazo, com ênfase no equilíbrio atuarial, estratégia de alocação de longo prazo, busca de retorno compatível com a taxa da meta atuarial e minimização de exposição à riscos.

² Excluindo os militares.

1 Carteira de Investimento do Rioprevidência

1.1. O Fundo

O Fundo - Rioprevidência, terminou o mês de outubro com um saldo de R\$ 3,97 Bi, distribuídos entres os Fundos Financeiro e Previdenciário.

1.1.1 Fundo Financeiro

O Fundo Financeiro do Rioprevidência, terminou o mês de outubro com um volume financeiro de R\$ 1,68 Bi, alocados nos seus planos, Financeiro (R\$ 1,32 Bi), Administrativo (R\$ 101 MM) e Militar (R\$ 263 MM).

1.1.1.2 Plano Financeiro

A carteira do Plano Financeiro é gerida de forma que seja atendida, de forma eficiente, a sua realidade deficitária. Por tanto o volume financeiro deste fundo é alocado em produtos financeiros de curtíssimo prazo, que tenham como benchmark a taxa de juros interbancária de um dia, como pode ser verificado na tabela abaixo.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.	
		Outubro	CDI	Outubro	CDI					
FINANCEIRO	100	0,09	0,48	2,37	3,00	2.907.337	38.903.946	1.319.428.126	0,14	
RENDA FIXA	100,00	0,09		2,37		2.907.337	38.903.946	1.319.428.126	0,14	
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	57,18	0,50		2,97		4.504.037	28.333.350	754.443.866	0,16	
ITAU SOBERANO SIMPLES FIC FI	32,78	0,50		2,94		2.119.492	13.508.759	432.455.590	0,15	
SANT FIC FI SOB REF DI	20,53	0,50		0,76		2.039.298	3.276.453	270.896.371	0,20	
BB RF REF DI TP FI LP	3,64	0,52		3,00		327.807	8.072.122	47.995.402	0,10	
ITAU INS REF DI FI	0,20	0,57		3,55		14.892	89.710	2.614.461	0,18	
BB INSTITUCIONAL FI RF	0,02	0,50		3,35		1.400	9.112	280.788	0,20	
SANT FIC FI COR REF DI	0,01	0,57		3,62		1.005	6.172	176.748	0,20	
SANT FIC FI INS REF DI	0,00	0,60		3,51		122	3.370.913	20.641	0,20	
BRAD H FI REFERENCIADO DI	0,00	0,52		2,94		15	81	2.824	0,15	
BTG TESOURO SELIC FI DI	0,00	0,51		2,92		5	30	1.041	0,20	
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	42,82	-0,32		0,88		-	1.596.700	10.570.596	0,10	
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	41,27	-0,52		0,63		-	2.839.254	5.140.653	544.470.680	0,10
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	1,55	0,52		1,47			1.242.554	5.429.943	20.513.580	0,20

No mês de outubro tivemos R\$ 2,87 MM em rentabilidade (0,09%).

Em relação ao risco buscou-se exposição a produtos que em teoria são livres

de risco, por tanto procuram seguir o retorno *risk free* na economia brasileira (CDI).

1.1.1.3 Plano Administrativo

A carteira do Plano Administrativo, não cobre benefícios previdenciário. Sua existência se deve a implantação da taxa de administração de 1,5% sobre a folha de ativos e benefícios concedidos, com fins de custeio do RPPS. O volume financeiro que este plano continha na data 31/10/21 era de R\$ 101 MM.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Outubro	CDI	Outubro	CDI				
ADMINISTRATIVO	100	0,33	0,48	1,48	3,00	342.101	970.610	101.229.285	1,75
RENDA FIXA	100	0,33		1,48		342.101	970.610	101.229.285	1,75
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	100	0,33		1,48		342.101	970.610	101.229.285	1,75
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100,00	0,33		1,48		342.101	970.610	101.229.285	1,75

Os movimentos financeiros neste plano resultaram em uma rentabilidade de R\$ 342 M (0,33%).

O produto investido possui um custo mais elevado, pois possui características operacionais que vão ao encontro das demandas operacionais da Gerência de Tesouraria.

1.1.1.4 Plano Militar

A carteira do Plano Militar cobre as obrigações devidas relativa ao Sistema de Proteção dos Militares, conforme Lei Federal nº 13.954/2019, sendo de responsabilidade da Secretária da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro e gerido pelo Rioprevidência, portanto seu patrimônio não se confunde com o do seu ente gestor. No mês de outubro tivemos performance que gerou R\$ 731 M em rentabilidade (0,33%).

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Outubro	CDI	Outubro	CDI				
MILITAR	100	0,33	0,48	1,48	3,00	731.203	1.976.171	263.163.396	1,75
RENDA FIXA	100	0,33		1,48		731.203	1.976.171	263.163.396	1,75
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	100	0,33		1,48		731.203	1.976.171	263.163.396	1,75
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,33		1,48		731.203	1.976.171	263.163.396	1,75

1.2 Fundo Previdenciário

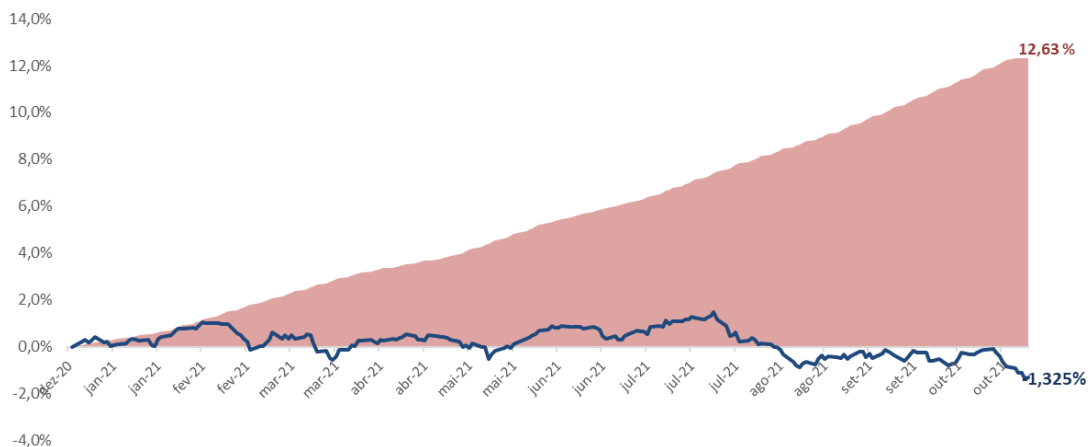
O Fundo Previdenciário do Rioprevidência, terminou o mês de outubro com um caixa de \$2.291 MM, alocados no seu único plano, contendo 21 fundos.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm.
		Outubro	4,7% + INPC	Outubro	4,7% + INPC				
PREVIDENCIÁRIO	100	-0,78	1,54	-1,33	12,80	-17.996.777	-32.147.162	2.291.226.750	0,47
RENDA FIXA	83,98	-0,26		0,23		-5.035.764	3.095.922	1.924.063.836	0,28
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	46,57	-0,54		-0,34		-5.795.853	-6.181.978	1.067.051.319	0,19
FIC FI CAI BRA GES EST	18,96	-0,66		-1,82		-2.891.291	-8.209.106	434.368.237	0,20
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,52	0,52		2,49		1.366.840	6.398.964	264.041.442	0,20
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,32	-1,49		-0,60		-2.542.004	-1.041.786	167.809.510	0,20
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,93	-0,49		4,20		-332.665	2.771.394	67.124.736	0,15
BB PREV RF TP IPCA FI	2,06	-1,10		1,74		-524.651	821.182	47.262.422	0,15
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,47	-1,49		-0,59		-509.884	-206.373	33.626.327	0,20
BB PREV RF TP XI FI	1,30	-0,50		4,14		-147.978	1.209.541	29.691.539	0,20
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,68	-0,95		1,94		-148.742	300.756	15.479.304	0,20
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	-0,83		2,53		-63.271	191.166	7.576.989	0,20
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	-3,23		-7,75		-2.088	-2.859.191	62.604	0,15
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	-1,42		0,18		-118	-1.305.019	8.209	0,30
BTG TESOURO IPCA FI				-0,59			-560.519	-	0,00
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP				-4,75			-3.160.551	-	0,00
SANT FIC FI IMA-B 5 TP RF				-0,58			-812.054	-	0,00
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP							-	-	0,00
BB PREV IRF M1 TP FIC FI					0,42		279.619	-	0,00
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	37,40	0,09		1,09		760.088	9.277.900	857.012.517	0,38
ITAU INST GLB DIN FIC FI	11,50	0,84		4,60		2.181.310	11.430.127	263.381.542	0,50
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,30	-0,90		-2,35		-1.719.774	-5.057.990	190.175.170	0,30
ITAU INS REF DI FI	6,57	0,57		3,55		823.736	2.532.306	150.518.591	0,18
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,40	-0,55		1,08		-554.778	1.428.847	100.879.040	0,40
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,37	0,06		-0,75		59.088	-793.639	100.013.276	0,40
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,27	-0,06		1,44		-29.528	695.768	52.038.093	0,50
BTG TESOURO SELIC FI DI	0,00	0,51		2,92		34	217.297	6.805	0,20
ITAU INS ALO DIN FIC FI							-	-	0,00
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION				-4,42			-1.174.817	-	0,00
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	9,37	4,86		10,16		9.946.791	18.226.441	214.660.814	0,40
FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II	9,37	4,86		10,16		9.946.791	18.226.441	214.660.814	0,40
ITAU MER EME FIC FIA	6,56	3,63		8,97		5.262.799	5.424.079	150.377.652	0,15
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,81	7,86		25,08		4.683.991	12.890.031	64.283.162	1,00
ITAU GOLD USD IE FIC FIM				0,12			-87.669	-	0,00
RENDA VARIÁVEL	6,66	-13,06		-25,88		-22.907.803	-53.469.525	152.502.100	3,00
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	6,66	-13,06		-26,38		-22.907.803	-54.222.191	152.502.100	3,00
BTG ABS INS FIC FIA	6,66	-13,06		-26,38		-22.907.803	-54.222.191	152.502.100	3,00
FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, III	0,00			0,98			752.666	-	0,00
BB JUR MOE EST FIC FIM				0,98			752.666	-	0,00

• Desempenho

A carteira do Rioprevidência teve desempenho -0,78% em out/21, gerando uma perda de R\$ 18 MM. Em relação a meta atuarial, 1,53% (INPC+4,7%) - no mês -, a carteira alcançou 0% da meta acumulada no ano.

Meta x Carteira



O destaque positivo no desempenho do mês é o segmento de investimento no exterior (+0,43%), contudo degradado pelo resultado da renda variável, -0,99%, e da renda fixa, -0,22%.

Carteira	Peso Méd.	Contribuição para Ret. (%)
PREVIDENCIÁRIO	100,00	- 0,78
RENDA FIXA	83,57	- 0,22
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	46,62	- 0,25
FIC FI CAI BRA GES EST	18,99	- 0,12
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,43	0,06
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,39	- 0,11
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,93	- 0,01
BB PREV RF TP IPCA FI	2,08	- 0,02
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,48	- 0,02
BB PREV RF TP XI FI	1,30	- 0,01
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,68	- 0,01
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	-
SAFRA IMA INST FIC FI RF	-	-
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	-	-
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	36,95	0,03
ITAU INST GLB DIN FIC FI	11,38	0,09
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,33	- 0,07
ITAU INS REF DI FI	6,23	0,04
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,40	- 0,02
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,35	-
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,26	-
BTG TESOIRO SELIC FI DI	-	-
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	9,12	0,43
FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II	9,12	0,43
ITAU MER EME FIC FIA	6,45	0,23
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,67	0,20
RENDA VARIÁVEL	7,31	- 0,99
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	7,31	- 0,99
BTG ABS INS FIC FIA	7,31	- 0,99

- **Risco**

O risco da carteira avaliado em termos de desvio-padrão, *VaR*, Risco *Downside*, *VaR*, *Aumento máx.*, *Drawdown máx* e Sharpe para o período de 12 meses, apresentaram os seguintes resultados:

Carteira	Peso (%)	Dsv pd	Risco Dnside	Var	Aument máx	Draw máx	Sharpe
PREVIDENCIÁRIO	100	2,38	1,83	-0,29	4,25	-2,80	-0,79
RENDA FIXA	83,98	1,84	1,32	-0,20	3,45	-1,27	-0,20
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	46,57	2,25	1,62	-0,25	3,99	-1,75	-0,18
FIC FI CAI BRAGES EST	18,96	2,40	1,85	-0,24	3,54	-3,46	-1,22
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,52	0,11	0,08	0,00	0,00	0,00	-1,73
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,32	3,83	2,75	-0,38	5,85	-2,69	0,05
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,93	1,60	1,19	-0,14	7,74	-0,95	2,18
BB PREV RF TP IPCA FI	2,06	2,60	1,91	-0,28	6,97	-2,05	0,72
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,47	3,83	2,75	-0,38	5,85	-2,69	0,05
BB PREV RF TP XI FI	1,30	1,59	1,19	-0,14	7,67	-0,95	2,15
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,68	2,47	1,80	-0,24	6,82	-1,74	0,78
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	2,19	1,61	-0,21	7,04	-1,52	1,07
SAFRA IMA INST FIC FI RF	0,00	6,36	4,45	-0,68	0,00	-8,88	-0,74
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	0,00	2,95	2,17	-0,32	5,75	-2,51	0,11
BTG TESOURO IPCA FI		2,61	1,80		0,00	-1,21	0,64
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP		6,86	4,67	-0,44	8,15	-5,55	0,90
SANT FIC FI IMA-B 5 TP RF		2,62	1,80	-0,32	0,00	-1,19	0,53
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP		0,26	0,18		0,18	-0,02	3,16
BB PREV IRF M1 TP FIC FI		0,34	0,25	-0,02	0,68	-0,16	-2,17
FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a	37,40	1,18	0,85	-0,12	2,99	-0,97	-0,29
ITAU INST GLB DIN FIC FI	11,50	0,73	0,46	-0,04	5,17	-0,29	2,74
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,30	2,86	2,01		0,00	-2,78	-1,03
ITAU INS REF DI FI	6,57	0,15	0,09	0,00	3,91	0,00	5,19
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,40	0,84	0,66	-0,05	2,72	-1,14	-1,57
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,37	2,09	1,63	-0,21	3,14	-3,02	-1,09
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,27	0,49	0,39	-0,03	2,39	-0,46	-2,36
BTG TESOURO SELIC FI DI	0,00	0,11	0,08	0,00	3,25	0,00	0,99
ITAU INS ALO DIN FIC FI		0,04	0,03		0,11	0,00	-1,68
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION		6,53	4,37	-0,71	0,00	-4,73	0,52
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	9,37	16,33	11,58	-1,62	20,01	-12,19	0,80
FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II	9,37	16,33	11,58	-1,62	20,01	-12,19	0,80
ITAU MER EME FIC FIA	6,56	17,47	12,19	-1,62	0,00	-16,03	0,80
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,81	16,96	12,01	-1,63	32,47	-11,57	1,62
ITAU GOLD USD IE FIC FIM		21,85	16,71		0,00	-6,93	0,26
RENDA VARIÁVEL	6,66	16,10	12,56	-1,94	10,63	-31,85	-1,67
FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a	6,66	22,24	16,37	-2,61	23,54	-31,85	-0,87
BTG ABS INS FIC FIA	6,66	22,24	16,37	-2,61	23,54	-31,85	-0,87
FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, III	0,00	0,26	0,18	-0,02	1,71	-0,05	5,12
BB JUR MOE EST FIC FIM		0,26	0,18	-0,02	1,71	-0,05	5,12

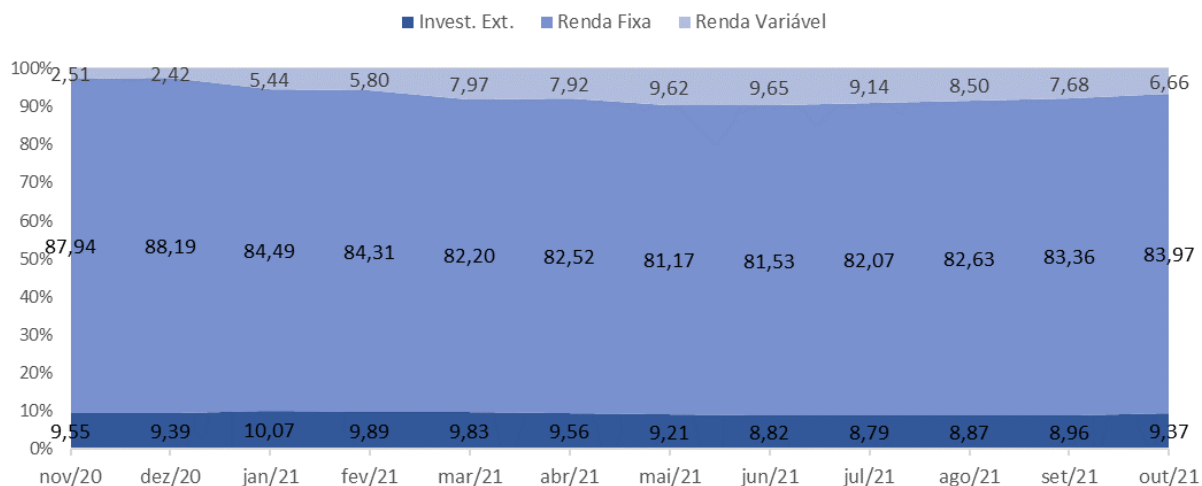
A dispersão em torno da média, encontra-se em um nível baixo comparado a *benchs* como IMA, para renda fixa, MSCI ACWI, investimento no exterior, com

exceção do IBOV, para renda variável. A perda máxima diária da carteira é R\$ 7,18MM, com nível de confiança de 95%.

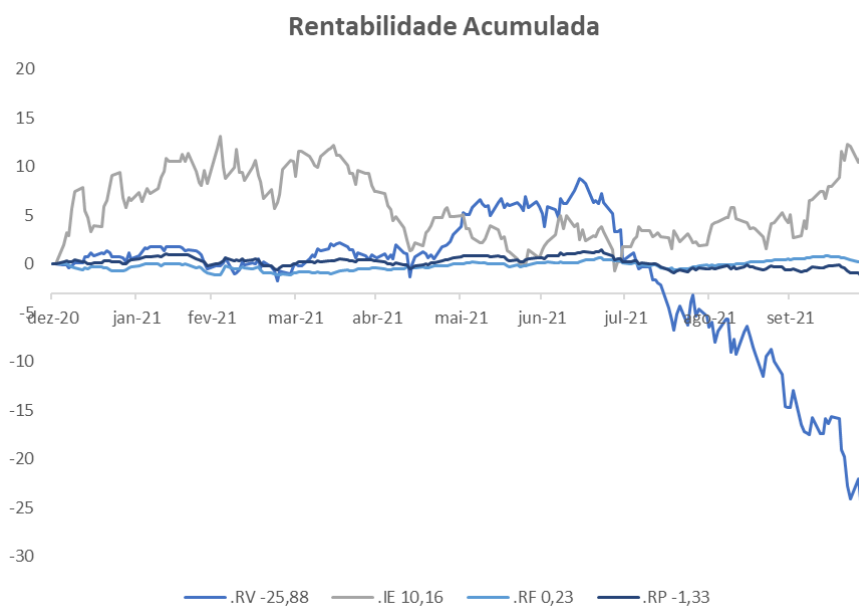
Bench	Risco Dnside			Aument		Sharpe
	Dsv pd (P)	(P)	VaR (P)	máx (P)	Draw máx (P)	
IMA G	2,57	1,84	-0,25	3,15	-2,82	-0,98
MSCI ACWI (BRL)	17,69	12,64	-1,62	36,26	-10,60	1,80
BRAZIL IBOVESPA INDEX (IBOV)	20,99	15,75	-2,28	39,19	-20,86	0,31

1.2.1 Segmentação

Para fins de uma análise mais detalhada, a carteira do plano previdenciário foi segmentada em 3 estratégias básicas, renda fixa (RF), renda variável (RV) e investimento no exterior (IE). Ao fim de outubro, essas estratégias apresentavam a seguinte participação, 83,97%, 6,66% e 9,37%, respectivamente.



No gráfico abaixo é possível verificar que o desempenho da estratégia segmentada, evidenciando o balanceamento da carteira.



1.2.2. Explosão da Carteira

Os segmentos da carteira Fundo Previdenciário estão expostos aos seguintes ativos subjacentes e possuem as seguintes características distribuídos da seguinte maneira:

- RENTA FIXA**

	% Port	Val merc Port	Yield to Mat Port	Years to Mat Port	Convex to Mty Port	Dur to Mty Port
RENTA FIXA	103,08	1.924.063.836	7,34	2,86	0,13	2,53
Tesouro Nacional - Pré	51,62	993.162.538	2,50	2,65	0,12	2,62
Tesouro Nacional - Indexados	48,13	926.005.722	12,55	3,04	0,14	2,44
Dívidas Corporativas	0,23	4.511.273	6,90	2,35	0,06	2,03
Caixa	0,02	384.303	7,17	0,00	0,00	0,00

* o % é maior que 100 porque há contratos futuros.

• RENDA VARIÁVEL

	% Val merc		Div Yld		P/E		P/CF		P/B		Div/Capital		ROE		P/FCF		EV/EBITDA	
	Port	Port	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench	Port	Bench
RENDA VARIÁVEL	100,00	152.502.100	2,05	6,08	16,27	6,93	11,15	6,15	2,59	1,75	127,51	167,54	16,95	26,68	18,06	8,35	9,13	4,89
Consumo - Bens não essenciais	29,49	44.971.708	1,08	2,86	129,70	27,61	110,22	76,72	2,81	2,14	111,40	100,38	3,07	5,05	-46,37	-129,49	18,39	15,09
Consumo - Bens essenciais	16,54	25.230.621	0,58	2,54	32,31	12,70	24,07	8,25	2,44	2,68	67,65	139,01	7,45	22,11	-1.508,25	13,67	12,46	6,99
Energia	16,11	24.569.102	4,18	7,92	5,17	3,20	3,30	2,21	1,76	1,11	160,90	98,75	32,27	41,22	4,27	2,70	4,71	2,75
Atendimento à saúde	11,57	17.647.263	0,95	2,06	81,55	37,39	206,13	33,60	5,66	4,12	87,58	83,59	7,57	11,12	-289,90	-77,99	26,65	18,19
Serviços de utilidade pública	8,81	13.436.252	1,74	5,10	9,96	8,03	7,78	6,76	2,17	1,35	135,08	86,99	23,20	17,53	11,61	8,64	7,95	6,77
Materiais	7,40	11.285.435	10,35	14,15	4,47	3,83	2,84	2,70	2,46	1,89	174,62	76,49	70,47	52,08	3,63	3,35	4,16	2,92
Serviços de comunicação	3,69	5.634.617	0,19	5,22	388,63	13,62		3,72	5,29	1,16	510,74	27,40	2,32	8,61	-328,36	6,99	295,87	4,28
Industriais	2,03	3.088.245	0,76	0,82	20,54		189,54	4,96	7,20	172,72	471,74	26,90	7,55	-18,09	-38,95	14,15	15,30	
Imóveis	1,79	2.728.242	2,09	1,92	28,45	16,03	17,36	20,15	1,70	0,88	51,68	47,06	6,00	5,63	17,36	23,20	10,29	13,59
Serviços financeiros	1,43	2.186.605	1,36	4,23	21,82	8,99	4,26		2,88	1,47	223,94	335,73	13,75	16,92	4,28	-18,34		12,96
Tecnologia da informação	1,13	1.724.009	0,10	0,92	241,98	41,29	40,35	36,63	2,75	3,04	18,01	62,87	1,14	8,56	55,32	63,33	41,49	16,08

• INVESTIMENTO NO EXTERIOR

Região	Peso%
América do Norte	21%
América do Sul e América Central	3%
Ásia Central	9%
Ásia-Pacífico	49%
Europa Ocidental	7%
Europa Oriental	3%
África / Oriente Médio	6%
Outros	1%
Total Geral	100%

Destques	Peso%
China	20%
EUA	19%
Taiwan	12%
Korea do Sul	9%

É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

1.2.3 O QUE FIZEMOS?

Mantivemos a posição defensiva em relação a abertura da curva de taxa de juros.

2 Análise de Mercado

2.1 Juros e Moeda

A taxa básica de juros foi elevada em 150 pontos base para 7,75% em 27 de outubro e, se o BCB cumprir sua promessa de aumentar mais 150 pontos base em dezembro, fechará o ano em 9,25%. Uma proposta recente do governo para mudar as regras fiscais e permitir maiores gastos públicos em 2022 justificou o movimento desproporcional. As expectativas de inflação em 2023 e 2024, agora um pouco acima da meta, levaram o BC a sinalizar que a política monetária encerrará este ciclo mais apertado do que havia previsto anteriormente.

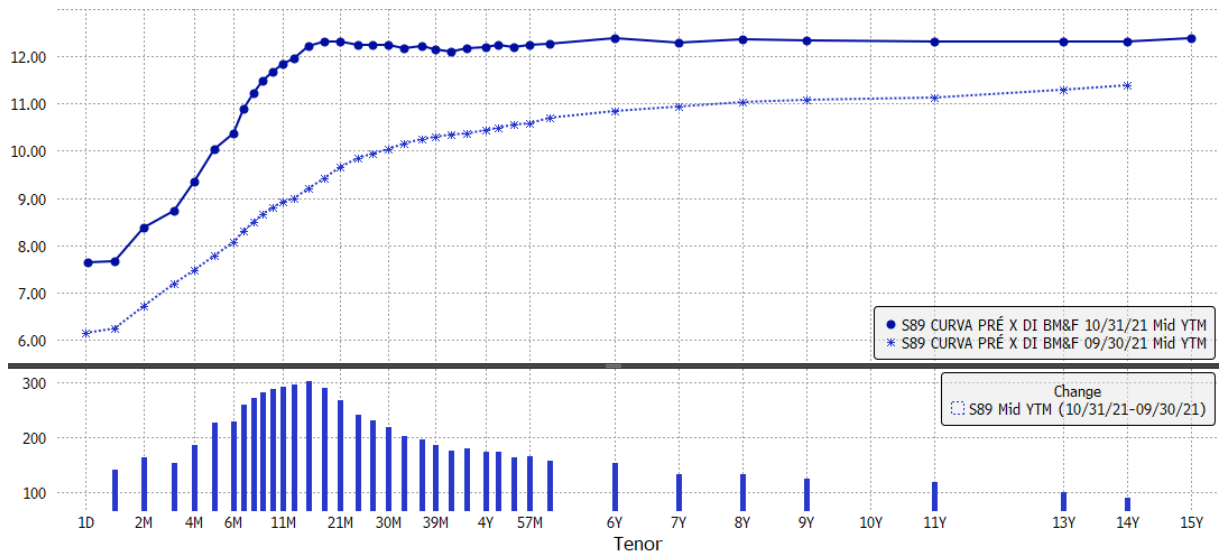
O tom fraco sobre os riscos fiscais dá a impressão de que o BCB não vê esses riscos como tão grandes quanto os mercados percebem ou não está disposto a combatê-los aumentando muito as taxas.

Neste sentido, o real caiu mais do que qualquer outra moeda do mundo depois que o maior aumento da taxa de juros do banco central em quase duas décadas provou ser muito fraco para os mercados.

Os investidores consideraram 150 pontos-base como o mínimo que os formuladores de políticas tinham que cumprir em meio a uma deterioração nas perspectivas fiscais do Brasil. Alguns esperavam que o banco enviasse uma mensagem mais forte para manter as expectativas de inflação sob controle

Na figura abaixo comparamos a curva Pré x DI em 30/09/2021 e 31/10/2021.

Curva Pré x DI

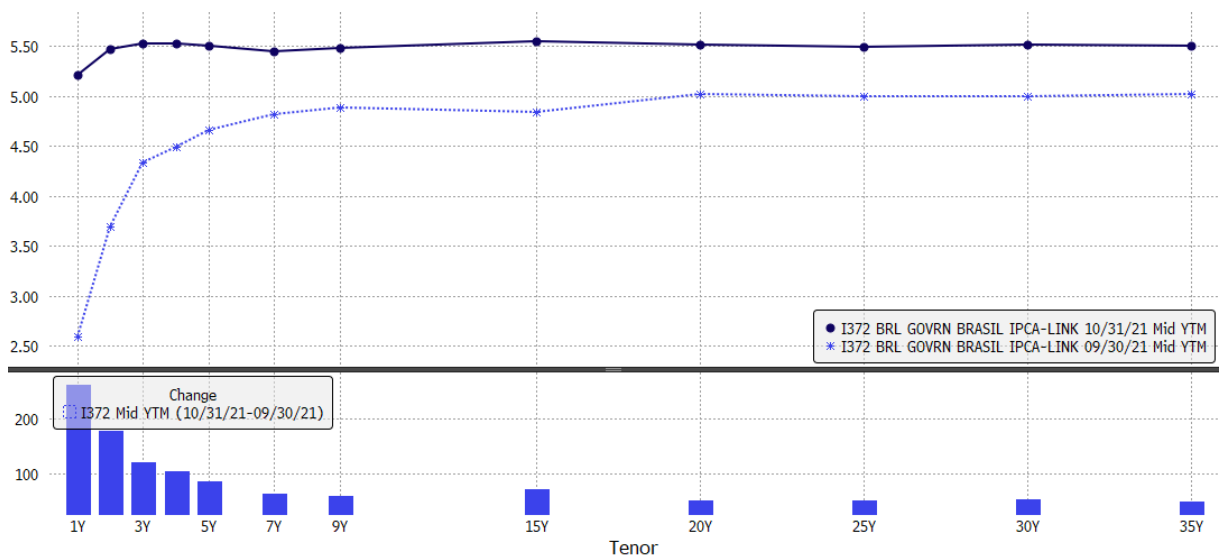


Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P.

26-Jan-2022 21:21:34

A curva de juros reais também se deslocou afetando a rentabilidade de índices referenciados nos títulos públicos indexados à inflação.

Curva NTN-Bs



Copyright© 2022 Bloomberg Finance L.P.

26-Jan-2022 21:23:00

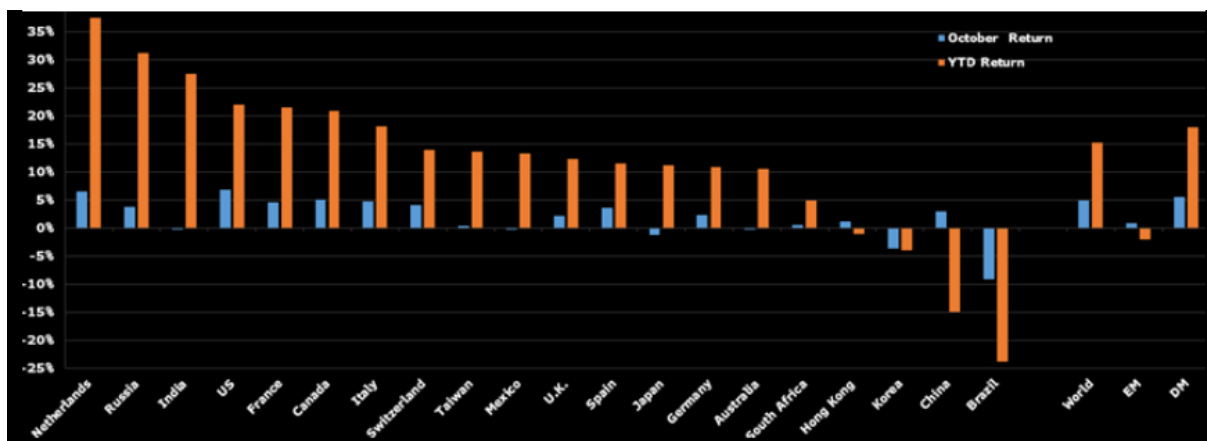
Os benchmarks para renda fixa tiveram os seguintes desempenhos:

Renda Fixa									
Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	-0,54	1,23	0,23	0,83	1,78	5,91	13,47	21,48	36,42
IRF-M 1+	-3,44	-9,10	-5,21	-5,61	-5,90	-1,54	16,13	28,17	50,67
IRF-M TOTAL	-2,63	-5,50	-3,53	-3,59	-3,30	0,99	15,83	26,75	47,22
IMA-B 5	-1,24	1,22	-0,10	0,49	4,43	10,39	25,61	37,29	55,80
IMA-B 5+	-3,87	-10,25	-7,19	-5,85	-1,01	-6,80	27,68	41,57	63,18
IMA-B TOTAL	-2,54	-4,79	-3,73	-2,67	1,83	0,81	27,76	40,92	61,47
IMA-GERAL ex-C TOTAL	-1,35	-2,10	-1,67	-0,96	0,67	2,85	17,88	28,05	46,14
IMA-GERAL TOTAL	-1,31	-1,68	-1,71	-0,86	1,05	3,75	19,11	29,71	47,78
IDKA 2	-1,47	1,56	-0,12	0,25	4,62	11,66	25,12	37,32	56,68
IDKA 20	-6,31	-17,52	-13,17	-11,45	-5,06	-17,66	27,75	43,34	67,23
CDI	0,48	3,00	1,35	2,29	3,32	6,65	13,28	20,70	34,10

2.2 Renda Variável

O crescimento parece estar impulsionando o desempenho do mercado mais do que o avanço da inflação. Apenas cinco grandes regiões do mundo estão experimentando inflação abaixo da média em relação aos seus dados históricos: África do Sul, Hong Kong, Rússia, Índia e China. A Rússia e a Índia tiveram um bom desempenho no acumulado do ano, acima de 27% em relação ao ganho de 15,3% do MSCI ACWI. No entanto, os mercados de ações em Hong Kong e na China caíram em 2021, e a África do Sul apresentou retorno de apenas 4,9%. A África do Sul historicamente tem um melhor desempenho em uma base de seis meses quando a inflação global está acima de 2,5%, mas sua própria inflação está abaixo de sua média histórica (excluindo a recessão de 2008), e tem sido desde abril. Os mercados sul-africanos caíram 4,1% desde abril, uma vez que a recuperação econômica do país ficou para trás do resto dos principais mercados globais.

Rentabilidade do Mercado Global – Outubro / No ano



Os benchmarks para renda variável e investimento no exterior tiveram os seguintes desempenhos:

Renda Variável

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	-6,74	-13,04	-15,02	-12,95	10,16	-3,47	18,39	39,29	59,42
IBRX 100	-6,81	-12,40	-16,15	-14,19	10,40	-1,79	22,56	43,44	64,83
IBRX 50	-6,27	-12,20	-16,31	-13,99	11,64	-2,23	17,51	38,33	58,04
SMALL CAP	-12,53	-17,37	-21,28	-20,14	3,62	-2,77	38,93	46,64	90,99
IFIX	-1,47	-6,78	-5,26	-6,48	-3,29	-4,17	19,32	20,19	41,88
Índice Consumo - ICON	-9,73	-20,10	-18,41	-17,11	-8,62	-10,39	29,95	16,52	35,92
Índice Dividendos - IDIV	-4,23	-8,71	-8,99	-7,55	13,78	1,74	41,65	49,00	84,75

Investimentos no Exterior

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500	10,92	33,14	15,45	15,03	37,70	113,67	157,78	207,96	284,24
MSCI ACWI	8,97	25,22	13,38	10,89	32,23	96,53	133,44	158,41	221,64
MSCI World	9,54	28,15	13,97	12,82	35,37	100,32	138,32	168,41	233,05

3 Cenário Econômico

3.1 Brasil

O cenário econômico brasileiro se torna cada vez mais preocupante na reta final do ano de 2021. As projeções para a atividade e a inflação em 2022 continuam a sofrer revisões pessimistas. Resultado da pesquisa FOCUS, do Banco Central, divulgada em 29/11/2021 aponta que o mercado espera que o IPCA termine o ano que vem em 5%, valor que é o teto da meta estabelecida para o BC. Já o PIB continua

a sofrer revisões baixistas e tem crescimento projetado de 0,58% no próximo ano. Com essas revisões, se torna cada vez mais alto o risco de um cenário de estagflação em 2022.

As projeções pessimistas são explicadas pela crescente complexidade do ambiente político e econômico nos últimos meses. A inflação, cujas expectativas eram de desaceleração no segundo semestre de 2021, não dá sinais de arrefecimento. Já é consenso que o principal índice de preços ao consumidor vai irá fechar o ano acima de dois dígitos. Já a atividade, que vinha gerando grande otimismo por conta da recuperação da recessão causada pela pandemia, tem desapontado.

O PIB trimestral divulgado pelo IBGE teve variação de -0,1% no terceiro trimestre de 2021, após revisão baixista do PIB do segundo trimestre (de -0,1% para -0,4%). O número reflete bom desempenho dos serviços, mas estabilidade na indústria e retração intensa na agropecuária. Estimativas do Valor Econômico eram de que a agropecuária tivesse caído 2,5% no trimestre, mas a queda foi de 8%. No segundo trimestre o setor já havia sofrido contração de 2,9%. Por outro lado, os serviços tiveram desempenho bastante positivo ao acelerar os ganhos em relação ao segundo semestre (crescimento de 0,6% contra 1,1% no terceiro). A queda marginal do indicador geral causou revisões baixistas para o resultado anual do PIB.

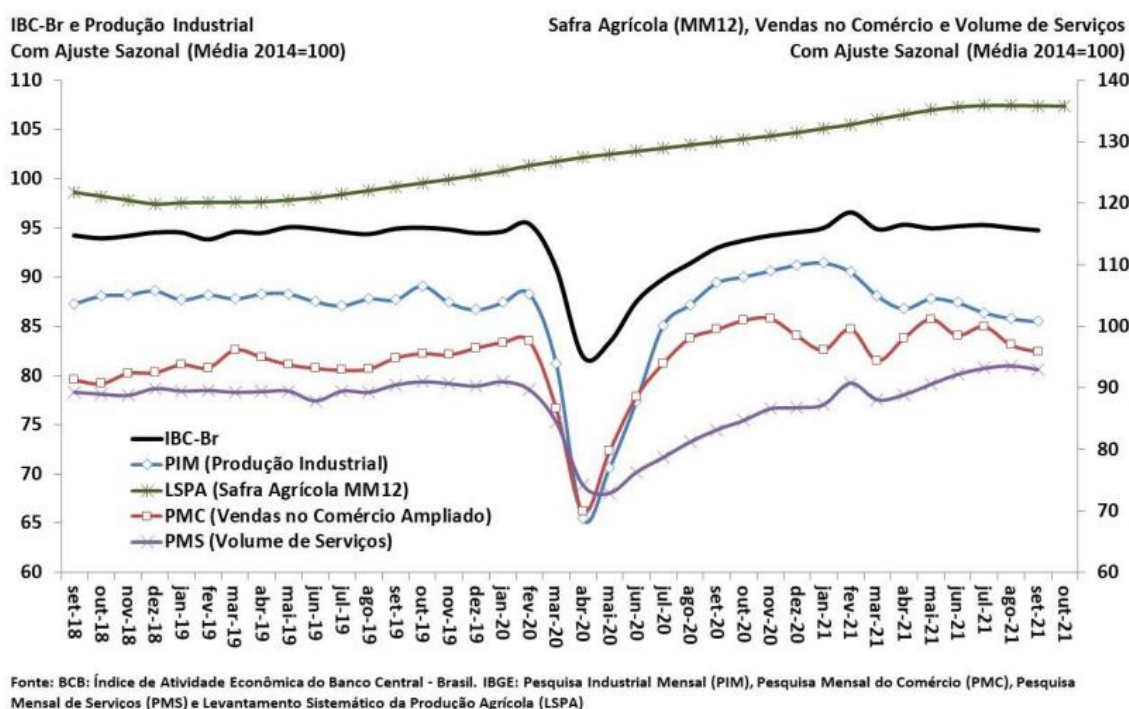
Os indicadores de frequência mensal não indicam perspectiva melhor para a economia. A PIM-PF, que mede o volume de produção da indústria, teve queda de 0,4% em setembro, o quarto resultado negativo consecutivo. Nos últimos quatro meses a perda acumulada é de 2,6%. Já em 12 meses a indústria apresenta crescimento de 6,4% - porém, o resultado é de desaceleração em relação a agosto (7,2%). Três de quatro das grandes atividades pesquisadas caíram: bens de capital (-1,6%), bens de consumo duráveis (-0,2%) e bens intermediários (-0,1%). Apenas os bens de consumo semiduráveis e não duráveis cresceram (+0,2%).

O varejo também sofreu contração em setembro, com a PMC apresentando queda de 1,3% no mês. O resultado vem após o volume de vendas já ter sofrido queda de 4,1% em agosto. A média móvel trimestral do indicador está em -0,9%. Já o varejo

ampliado (varejo juntamente com veículos, motos, partes e peças e de material de construção) teve queda de 1,1%. Nos 12 meses terminados em setembro, a PMC acumulou crescimento de 3,9%, menos do que em agosto (5%). Das 8 atividades pesquisadas, 6 tiveram queda.

Quanto aos serviços, a PMS teve queda de 0,6%, se aproximando mais do nível pré-pandemia do que no mês anterior (em agosto, o volume de serviços se encontrava 4,3% acima do nível pré-pandemia, contra 3,7% em setembro). Em 12 meses, os serviços acumulam alta de 6,8%. Na divulgação de setembro, 4 das 5 atividades pesquisadas caíram, o que indica que as dificuldades atingiram a maioria dos segmentos. Apenas os serviços prestados às famílias tiveram crescimento (+1,3%), mas de forma menos intensa do que agosto (+4,3%) e julho (+1,7%).

O resultado do IBC-Br ficou em linha com o PIB, com queda de -0,14%.



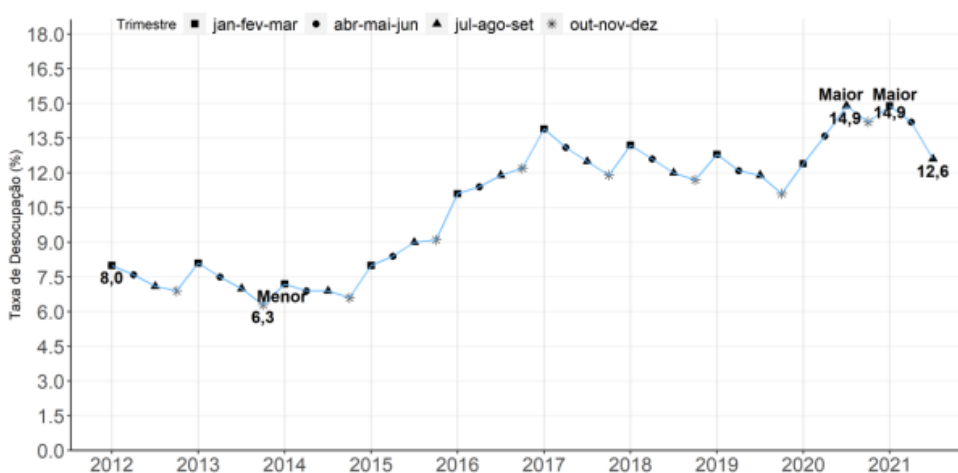
Apesar dos obstáculos, o mercado de trabalho continua em recuperação. A PNAD Contínua, indicador do IBGE, estima que no trimestre móvel terminado em setembro a taxa de desocupação no Brasil caiu 1,6% em relação ao trimestre móvel imediatamente anterior, ficando em 12,6%.

Já a taxa de ocupação teve aumento de 4% na mesma base de comparação, o que representa um adicional de 3.592.000 pessoas. Enquanto isso, o nível da ocupação (indicador que mede o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi estimado em 54,1% no trimestre de julho a setembro de 2021, um incremento de 2,0%.

Um indicador que pode pressionar a taxa de desemprego é a taxa de participação na força de trabalho, que mede o percentual de pessoas da força de trabalho na população em idade de trabalhar. Quando essa taxa aumenta, significa que uma maior parte da população está saindo do desalento (quando o indivíduo não está procurando emprego) para entrar na força de trabalho, o que aumenta a base da taxa de desemprego. No trimestre móvel finalizado em setembro, esse indicador subiu 1,1% e tende a continuar subindo à medida que as restrições à mobilidade continuam diminuindo.

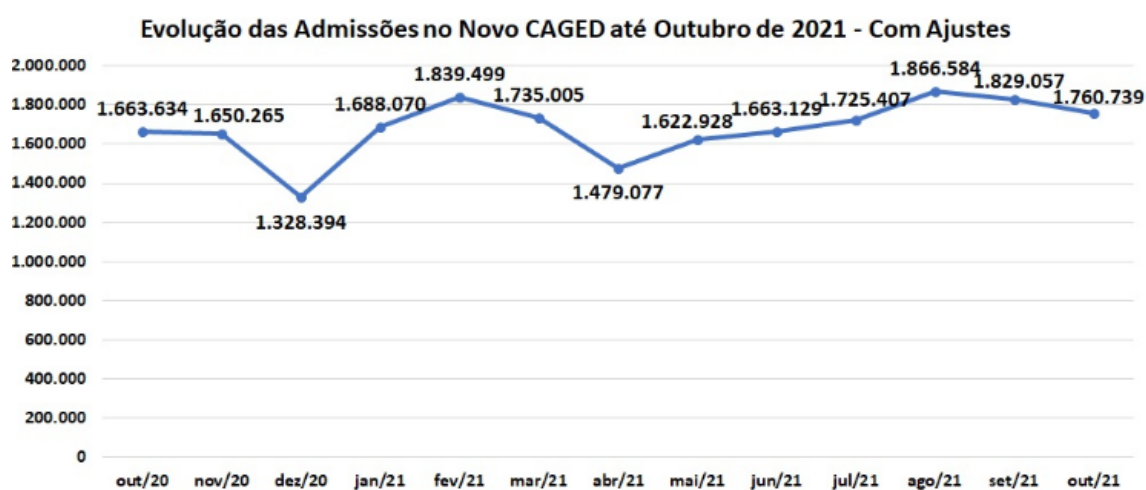
Quanto às categorias de emprego, continua sendo observada uma das principais características do mercado de trabalho após crises: a recuperação mais rápida do setor informal. Na comparação com o trimestre móvel anterior, o emprego no setor privado sem carteira assinada teve crescimento de 10,2%; já no setor privado com carteira o crescimento foi 4,4% e para os trabalhadores por conta própria foi 3,3%.

Gráfico 1 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, de todos os trimestres comparáveis - Brasil - 2012/2021 (em %)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

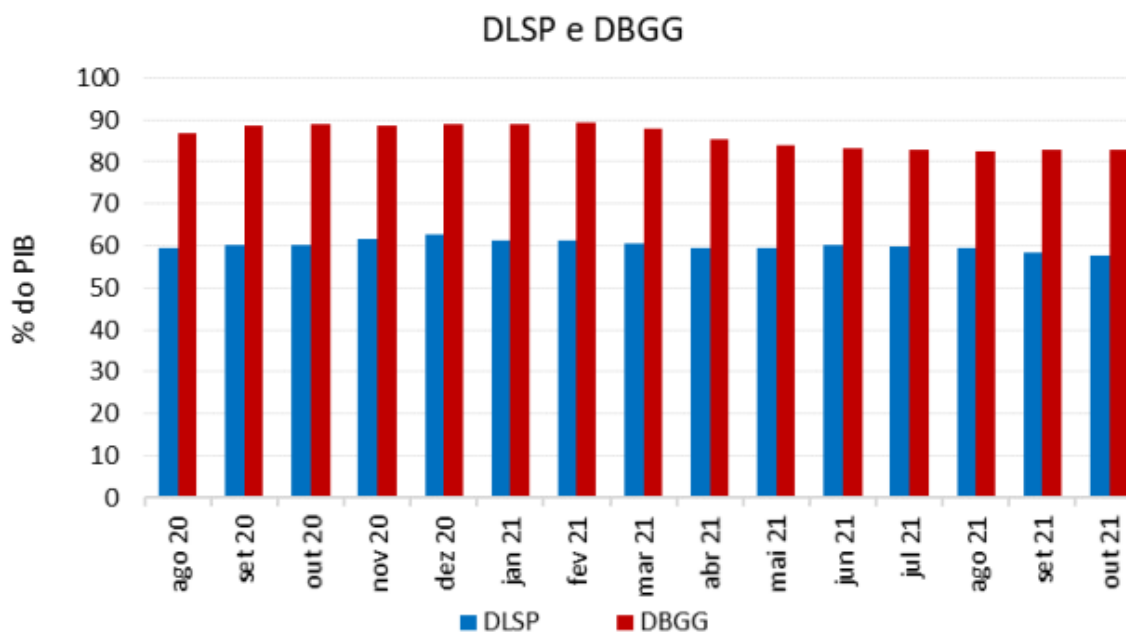
O Novo Caged, série divulgada pelo Ministério do Trabalho que acompanha o emprego formal, também tem apresentado resultados bastante positivos, apesar da revisão baixista recente do saldo de empregos formais em 2020 - de positivo em 76 mil vagas para negativo em 190 mil vagas no ano passado. Em outubro de 2021 o saldo foi de 253 mil postos de trabalho formal. Já no acumulado do ano houve criação líquida de 2.645 milhões de postos de trabalho formal, ante destruição de 408,5 mil vagas no mesmo período do ano passado. O destaque fica com os setores de serviços e comércio, que tiveram criação de 143,7 mil e 70,3 mil postos de trabalho, respectivamente.



Um dos grandes obstáculos à continuidade da recuperação econômica no Brasil é a existência de elevados riscos fiscais. Sob uma primeira análise, os indicadores fiscais são positivos em 2021. Na comparação com 2020, as despesas continuam a cair e as receitas têm subido. Entretanto, parte importante do desempenho das contas públicas podem ser atribuídos a fatores conjunturais, tal como o imposto inflacionário. Em termos reais, a receita do governo teve crescimento de 7,6% em outubro (em comparação com 19% se a inflação não for descontada), enquanto a despesa teve queda nominal de 6,3% e queda real de 15,4%.

Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) – que compreende governo federal, INSS e governos estaduais e municipais – ficou em 82,9% do PIB em outubro, permanecendo estável como percentual do PIB. Essa evolução é explicada pela

incorporação de juros nominais (aumento de 0,6%), pelo efeito da desvalorização cambial no mês (aumento de 0,2%) e do crescimento do PIB nominal (redução de 0,9%). No acumulado do ano, a redução de 5,9% na relação DBGG/PIB teve suas principais contribuições no crescimento do PIB nominal (redução de 10,6%), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,4%), da incorporação de juros nominais (aumento de 4,6%) e da desvalorização cambial (aumento de 0,5%).

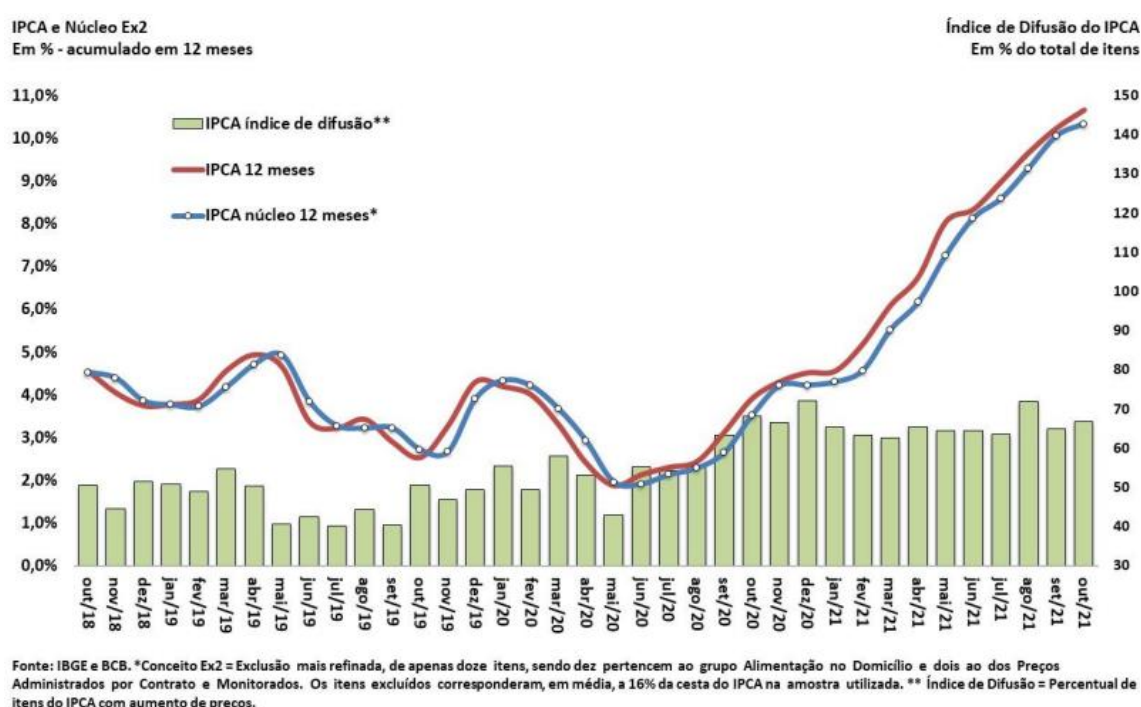


Apesar da queda consistente da DBGG, resta a questão de se esse resultado é sustentável no longo prazo. Fatores como o arrefecimento da inflação e a desaceleração do PIB tendem a piorar esse indicador, principalmente se não houver fundamentos estruturais para manter a ancoragem da dívida pública.

No tema da inflação, as perspectivas continuam nubladas. Não ocorreu o esperado arrefecimento dos preços na segunda metade do ano, e as expectativas para o IPCA de 2021 continuam a ser revisadas para cima. Em 26 de novembro, o relatório FOCUS apontava para variação de 10,15% no IPCA ao fim de 2021, aumento de cerca de 1% em relação à projeção de quatro semanas antes.

No mês de outubro, o IPCA apresentou alta de 1,25%, 0,09% acima da taxa registrada em setembro. No ano, o índice acumula alta de 8,24% e, nos últimos 12

meses, é de 10,67%, acima dos 10,25% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta em outubro. O maior impacto (0,55%) e a maior variação (2,62%) vieram dos Transportes, que aceleraram na comparação com o mês anterior (1,82%). A gasolina, em particular, subiu 3,10% e contribuiu com o maior impacto individual no índice do mês (0,19 p.p.). Foi a sexta alta consecutiva nos preços desse combustível, que acumula 38,29% de variação em 2021 e 42,72% nos últimos 12 meses. A alta do grupo Habitação (1,04%) foi influenciada mais uma vez pela energia elétrica (1,16%), embora a variação do item tenha sido menor que a de setembro (6,47%).



A partir da análise dos núcleos (medidas que excluem produtos mais voláteis) e do índice de difusão pode-se perceber que a inflação não está apenas acelerando, está também se disseminando entre diferentes categorias de produtos.

O IPCA-15, indicador prévio que busca antecipar o resultado dos preços de um determinado mês, mostrou que em novembro parece ter tido desaceleração marginal dos preços. O aumento foi de 1,17%. Ainda assim, o resultado foi considerado negativo, especialmente por sua composição. Analistas destacaram a

aceleração dos preços de bens industriais (de 0,98% para 1,79%). Em 12 meses a prévia do IPCA tem alta de 10,17%.

Mesmo com os resultados preocupantes da inflação, o mercado segue reduzindo apostas de uma alta de 200bps na próxima reunião do Copom. Visto que as projeções para o PIB continuam sofrendo redução e que a nova cepa do coronavírus representa ameaça à reabertura da economia, espera-se uma postura mais tímida do BC na última reunião do ano.

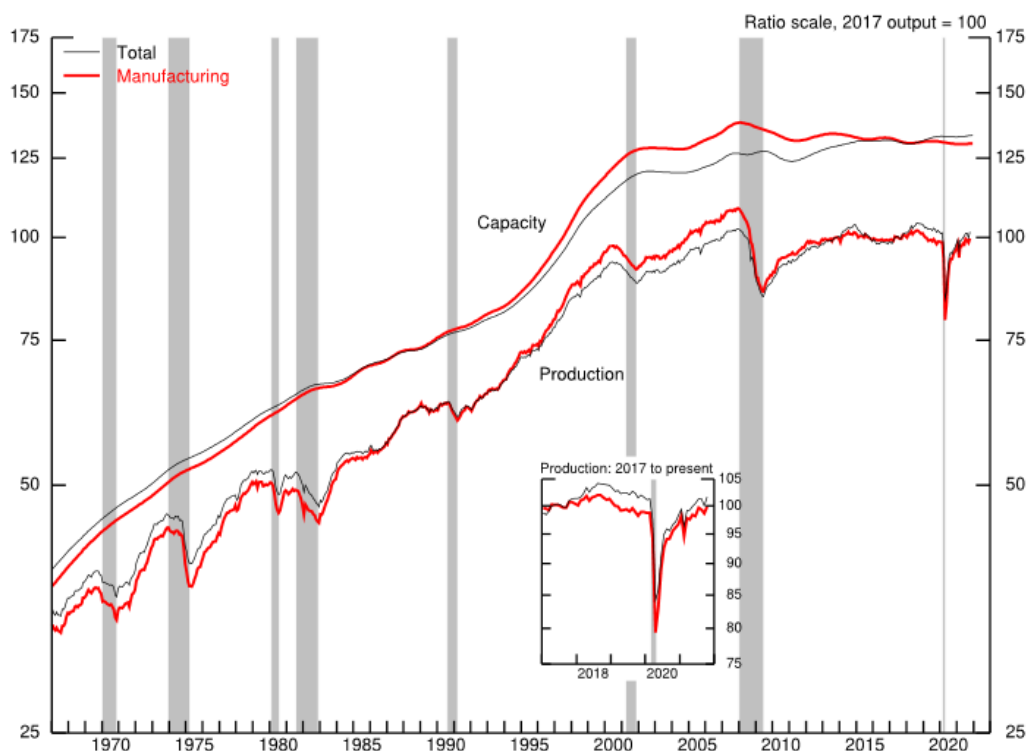
3.2 Mundo

- **EUA**

Os dados do PIB americano do terceiro trimestre revelam importante desaceleração em relação ao segundo. A taxa de crescimento da economia foi de 2,1% no trimestre encerrado em setembro. No trimestre terminado em junho, esse indicador havia sido de 6,7%. A desaceleração pode ser atribuída, em parte, à diminuição dos gastos dos consumidores. Dois fatores são importantes para explicar esse fato: o aumento do número de novos casos diários de covid-19, o que ocasionou a implementação de novas restrições à mobilidade; e a queda nos gastos assistenciais do governo americano.

Em outubro, a economia americana apresentou recuperação após o desgaste ocasionado pela passagem do furacão Ida em setembro. A taxa de crescimento da indústria foi de 1,6%, metade da qual foi devida ao efeito de recuperação dos danos causados pelo fenômeno natural. Além do resultado positivo, pode-se citar que a utilização da capacidade instalada da indústria americana subiu em 1,2%, para 76,6%. Apesar disso, a utilização da capacidade instalada permanece abaixo da média histórica.

1. Industrial production, capacity, and utilization



Já o varejo teve aumento de 1,7% nas vendas em outubro, o maior crescimento em sete meses. Alguns especialistas entendem que parte do resultado é devido a uma antecipação das compras de fim de ano. Apesar das dificuldades no setor automobilístico, a venda de carros teve resultado positivo e cresceu 1,8% nesse período.

O mercado de trabalho americano segue em recuperação robusta. Em outubro o desemprego teve queda de 0,2%, alcançando o patamar de 4,6%. Apesar do saldo positivo, ainda há um número elevado de postos de trabalho a recuperar, visto que a taxa de desemprego se encontrava no nível de 3,5% no período anterior à pandemia. Além disso, a taxa de participação no mercado de trabalho está 1,7% abaixo do seu nível pré-crise.

O indicador semanal de *jobless claims*, que registra os pedidos de assistência social em decorrência de desemprego, também é um termômetro importante do mercado de trabalho americano. No relatório de 20 de novembro foi divulgado que a

média móvel de quatro semanas do número de novos desempregados estava em 252.250. Esse é o menor nível desde 14 de março de 2020.



Esse desempenho positivo da atividade econômica e do mercado de trabalho parecem ter preenchido os requisitos do Fed para o início do aperto monetário. Na primeira semana de novembro a autoridade monetária americana anunciou o início do *tapering*, como é chamado o processo de redução no montante gasto pelo banco central americano na compra mensal de ativos. Essa compra de ativos, conhecida como *quantitative easing*, teve início durante a pandemia, a fim de prover liquidez ao mercado e suavizar o impacto do vírus na economia.

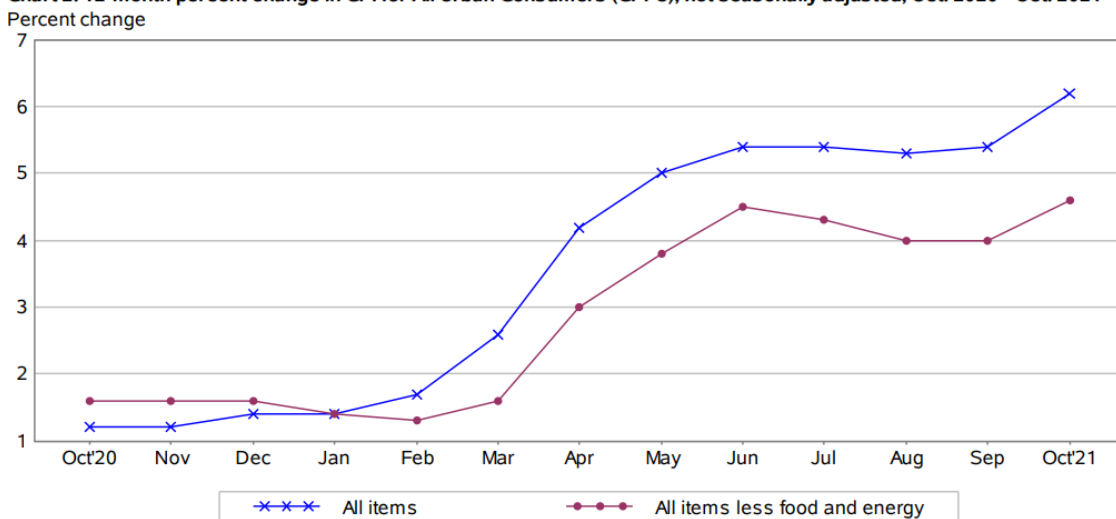
O tapering foi iniciado no fim do mês de novembro e a princípio a redução será no ritmo de U\$15 bilhões ao mês. Ao longo do mês, o discurso do Fed, especialmente de Powell, que acaba de ser reconduzido à liderança do Bc americano – tornou-se mais “hawkish”. O presidente do Fed declarou que as pressões inflacionárias devem se prolongar até 2022 e sinalizou a intenção de discutir um possível aumento no ritmo de corte das compras. Entretanto, dado que o momento atual é de incertezas quanto à gravidade de uma nova variante do coronavírus (Ômicron) e quais as suas consequências sobre a retomada da atividade, as declarações de Powell são recebidas de forma mista pelo mercado, onde abundam as apostas sobre o futuro rumo da política monetária americana, mas nenhuma certeza.

Quanto à inflação, preocupação central nas principais economias do mundo, pode-se observar que o cenário nos Estados Unidos permanece preocupante. O

producer price index, que mede a variação nos preços ao produtor, acumulou aumento de 8,6% nos 12 meses até outubro. Mesmo quando desconsiderados os itens mais voláteis, como alimentos e energia, o índice de preços cresceu 6,2 no período, muito acima da meta de 2% do Fed.

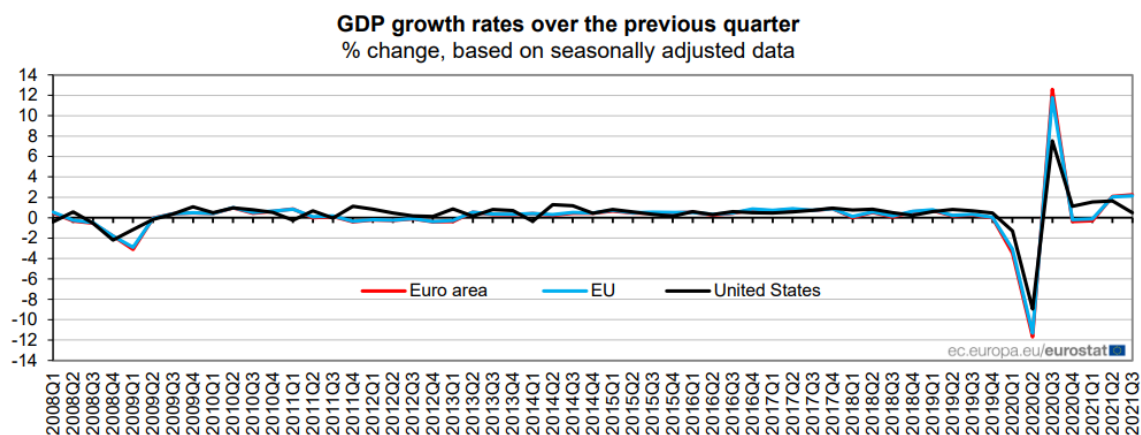
A pressão experimentada nos preços aos produtos tem sido repassada aos consumidores, como é possível constatar a partir do aumento de 6,2% em 12 meses do CPI (consumer price index) americano. Apesar de o aumento de preços ter sido disseminado, destaca-se a participação dos preços de energia, cujo aumento foi de 4,8% apenas em outubro.

Chart 2. 12-month percent change in CPI for All Urban Consumers (CPI-U), not seasonally adjusted, Oct. 2020 - Oct. 2021



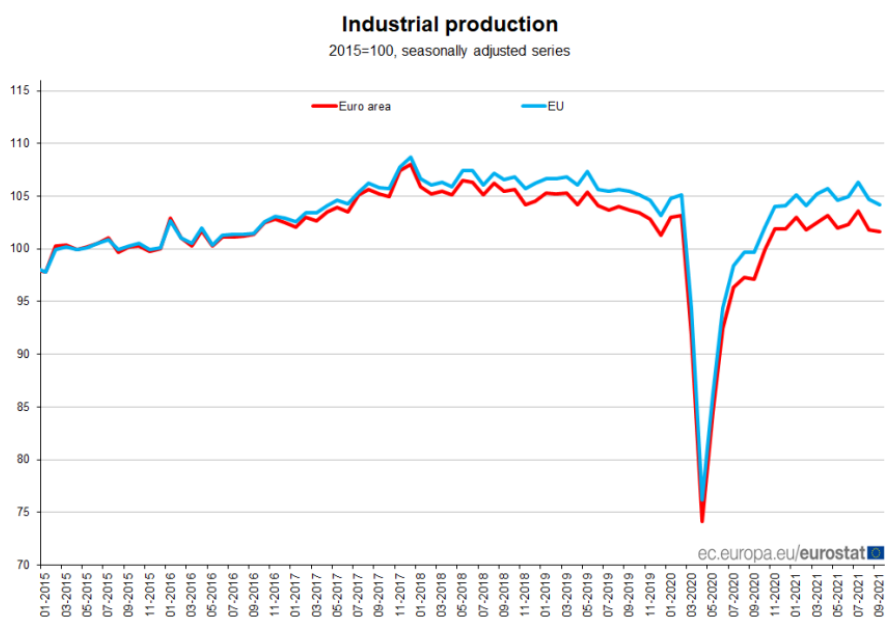
- **Zona do EURO**

A economia europeia apresentou desempenho positivo no terceiro trimestre de 2021. A Zona do Euro teve crescimento de 2,2% do PIB no período. No segundo trimestre, a variação também havia sido positiva, na ordem de 2,1%. Porém, a fase mais aguda da recuperação econômica parece ter passado, como é possível perceber ao comparar o crescimento em relação ao ano anterior do segundo trimestre (+14,2%) e do terceiro (+3,7%).



Apesar do resultado positivo, indicadores mais recentes demonstram que a economia europeia vem sofrendo o impacto do ressurgimento de casos e mortes de covid-19. Outro fator relevante é a continuidade do choque de oferta causado pelos gargalos nas cadeias globais de produção e distribuição.

Somados esses fatores, a indústria da Zona do Euro teve queda de 0,2% em setembro, na comparação com agosto. Em agosto a região já havia amargado uma contração de 1,7% na produção industrial. Com esse resultado, a Zona do Euro apresenta dificuldades em manter sua indústria acima do nível pré-pandemia.



Assim como a indústria, o varejo sofreu revés, principalmente por conta da quarta onda da pandemia na Europa. Em setembro foi registrada queda de 0,3% no volume de vendas do varejo. O maior impacto foi na Alemanha, fortemente afetada pela onda de contágios. O país teve contração de 2,5% no volume do varejo.

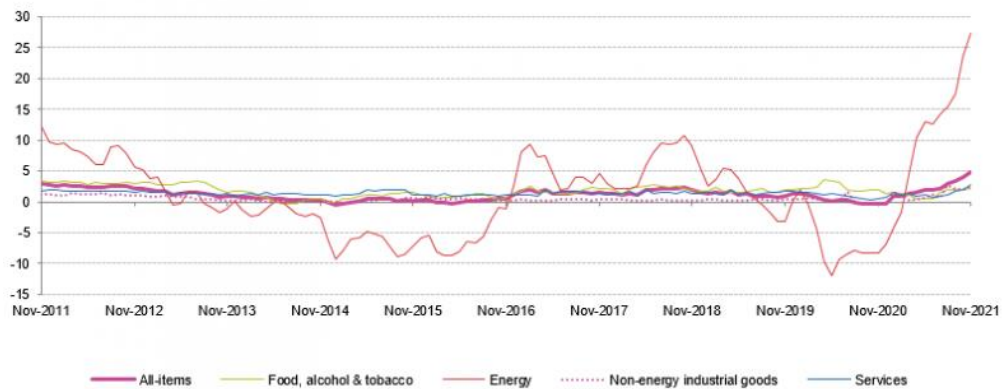
Já o mercado de trabalho continua a se recuperar, a despeito das complicações sanitárias, mas ainda tem um caminho a percorrer até recuperar as perdas ocasionadas pela pandemia. Em setembro a taxa de desemprego diminuiu em 0,1%, ficando em 7,4%. Esse é o menor valor desde abril de 2020, quando a economia começava a sentir os efeitos da pandemia.

No âmbito da inflação, a Europa também tem sofrido com a alta de preços. O índice de preços ao produtor registrou alta de 2,7% no mês de setembro. Quando verificado o acumulado em 12 meses, esse número salta para impressionantes 16% de aumento nos preços pagos pelos produtores europeus. O maior destaque individual do mês, assim como ocorre em outras regiões, foi o aumento nos preços de energia. O segmento energético teve variação positiva de 7,7% em setembro.

Quanto ao índice de preços ao consumidor, estimativas preliminares do departamento de estatísticas de União Europeia (Eurostat) apontam que a inflação acumulada em 12 meses deve chegar a 4,9% em novembro, o que representa uma aceleração em relação a outubro (quando era 4,1%). Mais uma vez, a principal contribuição veio dos preços de energia (variação de 27,4% em 12 meses), que lidera o impacto muito acima do segundo colocado, o setor de serviços (2,7%).

Euro area annual inflation and its main components, October 2011 - October 2021 (estimated)

(%)

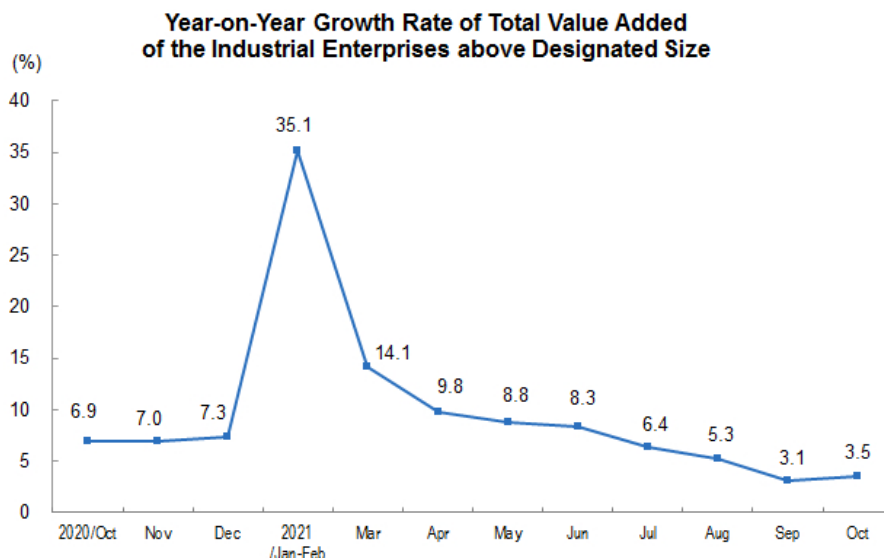


Source: Eurostat (online data code: prc_hicp_manr)

eurostat 

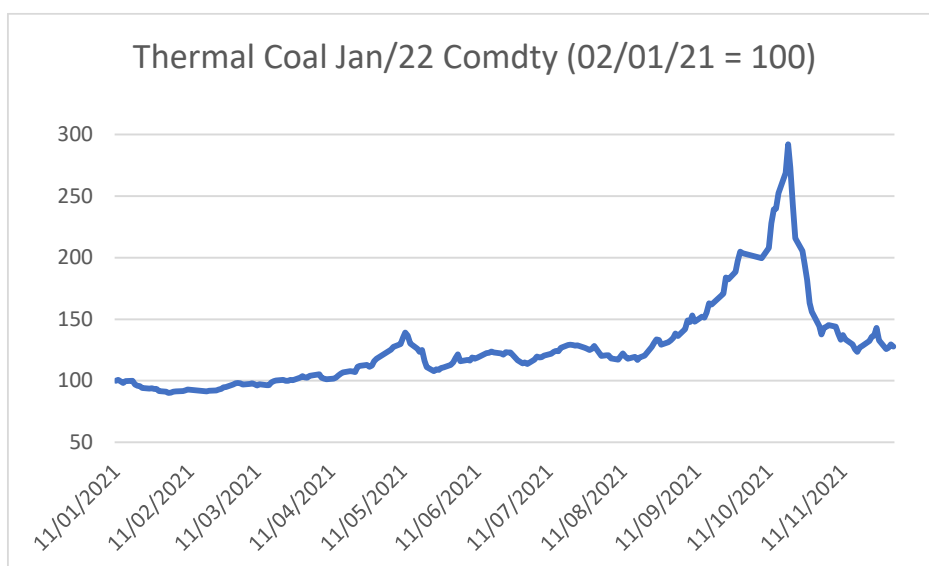
- **China**

Após a decepção causada pelo PIB chinês do terceiro trimestre, que cresceu 4,9% a despeito das expectativas de aumento de 5,2%, os resultados setoriais de outubro foram mais positivos para a economia chinesa. A produção industrial teve crescimento de 3,5% na comparação com igual mês do ano anterior, o que representa aceleração em relação aos 3,1% de aumento em setembro. Apesar de positivo, esse resultado ainda representa desaceleração quando comparado com o intenso ritmo de recuperação da economia chinesa na primeira metade do ano, sendo o mês de outubro o segundo com a menor taxa de crescimento interanual de 2021.



O varejo também teve desempenho positivo e superou em 1,4% a projeção de crescimento para outubro ao registrar aumento de 4,9% na variação interanual (pesquisa conduzida pela Reuters).

O PMI (Purchasing Managers' Index), dado de maior frequência que compila uma série de indicadores para avaliar o desempenho econômico dos diversos setores de um país, apontou desempenho também positivo em novembro. O indicador aponta que houve alívio na demanda por energia no país, em parte por conta da queda nos preços do carvão.



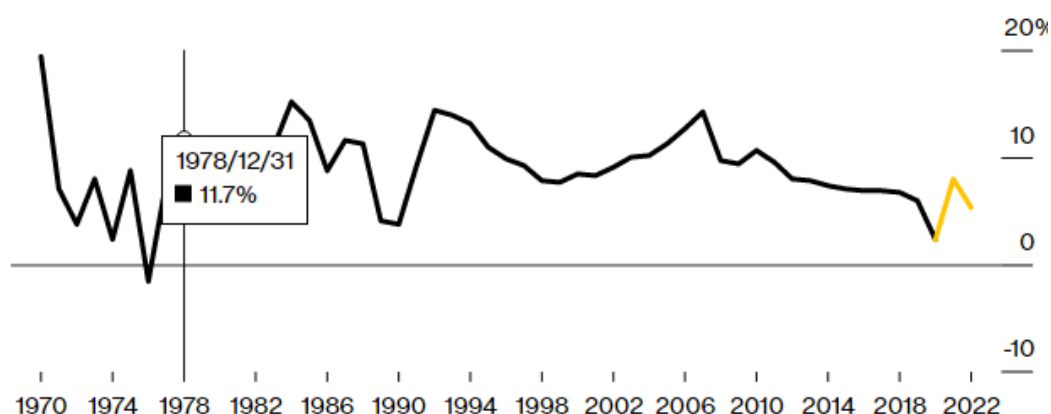
Apesar dos números positivos, a China continua a encarar o risco de desaceleração da taxa de crescimento do seu produto. Entre os maiores riscos estão a crise energética, no curto prazo, e a desestruturação do setor imobiliário, no médio e longo prazos.

Devido aos riscos baixistas para o PIB chinês, o mercado espera quem em 2022 o governo intervenha de forma mais intensa na economia através de políticas monetárias e fiscais de estímulo.

O governo chinês começou a mostrar sinais de afrouxamento na pressão exercida sobre o setor imobiliário. Embora as autoridades ainda estejam focadas em coibir a construção excessiva de novas moradias com objetivos especulativos, houve um relaxamento nas medidas de restrição de empréstimos e diminuição do tempo de aprovação de vendas de residências.

Softer Growth

Economist expect China's economy to expand by 5.3% in 2022



Source: Bloomberg

Note: Figures for 2021 and 2022 are median estimate of economists polled by Bloomberg

4 Enquadramento

FUNDO ADMINISTRATIVO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	Setor Público Automático	04.288.966/0001-27	0,08%	2,73%

TOTAL FUNDO ADMINISTRATIVO R\$101.229.274,96

FUNDO FINANCEIRO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	Premium DI	03.399.411/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Bradesco	FI - DI Longo Prazo	00.975.480/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	CEF FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	4,29%	7,66%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB Institucional RF	02.296.928/0001-90	0,03%	0,01%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BB	BB REF DI TP FI LP	11.046.645/0001-81	0,30%	1,29%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Previd RF IRF-M1	11.328.882/0001-35	7,99%	14,65%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Soberano FI	06.175.696/0001-73	1,78%	11,64%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	9,86%	4,12%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	INSTITUCIONAL REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	CORPORATE REF DI	03.069.104/0001-40	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	FICFI Soberano RF Ref DI	09.577.447/0001-00	5,52%	7,29%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	TESOURO SELIC FI	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

TOTAL FUNDO FINANCEIRO R\$1.318.775.591,08

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Dispositivo 3922/2010	Classe Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - I - b	RF - Indexada DI	CEF	FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	4,29%	7,66%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 IV TP	20.139.595/0001-78	12,14%	4,52%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 VI TP	22.791.074/0001-26	15,94%	0,91%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2030 III TP	20.139.534/0001-00	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	CEF	Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	3,22%	11,67%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	CEF	CEF Brasil RF Ativa	35.536.532/0001-22	8,92%	2,69%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	CEF	CEF Brasil IRF-M1 TP RF	10.740.670/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA VI	19.523.306/0001-50	2,62%	0,20%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP X	20.734.931/0001-20	3,65%	0,42%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP XI	24.117.278/0001-01	14,71%	0,80%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA	15.486.093/0001-83	13,48%	1,27%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd TP IPCA I	19.303.793/0001-46	13,06%	1,81%
Art 7 - I - b	RF - Ativa IMAG	BB	Prev RF Alloc	25.078.994/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	BB	BB Alloc. Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89	4,26%	5,10%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IRFM1	BB	BB Prev. RF IRFM-1 TP FICFI	11.328.882/0001-35	7,99%	14,65%
Art 8 - III	RV - Estruturados MM	BB	BB MM Juros e Moedas FICFI	06.015.368/0001-00	0,00%	0,00%
Art 9 - A - III	IE - BDR SP500	BB	BB Asia Ex-Jp BDR ETF FICFIA	39.272.865/0001-42	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	9,86%	4,12%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Inst Alloc Din	21.838.150/0001-49	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Itaú	Itaú Global Dinâmico RF	32.972.942/0001-28	14,43%	7,09%
Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI EM	Itaú	Itaú Ações EM IE FICFI	35.727.674/0001-77	0,14%	4,08%
Art 9 - A - II	IE - Comdty Gold	Itaú	Itaú Gold USD MM IE FICFI	37.555.061/0001-25	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	Santander	Instit REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%

Art 9 - A - II	IE - Equities MSCI	Santander	G Equities MM IE	17.804.792/0001-50	2,92%	1,71%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa IMAG	Santander	RF Ativo FIC FI	26.507.132/0001-06	12,92%	2,71%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FI IMA-B 5 Top	18.599.673/0001-75	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	Santander	Santander FICFI IMA-B 5 TP RF	13.455.117/0001-01	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IRFM1	Safra	Executive 2 FI	10.787.647/0001-69	8,69%	1,40%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB	Safra	Safra IMA FIC FI RF	30.659.168/0001-74	0,01%	0,00%
Art 8 - II - a	RV - Ativa IBOV	BTG	BTG Absoluto Inst FIA	11.977.794/0001-64	7,24%	4,23%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Pactual Inflation	09.518.581/0001-22	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada IMAB5	BTG	BTG Tesouro IPCA CURTO FI RF	07.539.298/0001-51	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada DI	BTG	BTG Tesouro SELIC	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

TOTAL FUNDO PREVIDENCIÁRIO R\$2.293.717.700,09

TOTAL CARTEIRA RIOPREVIDÊNCIA R\$3.713.722.566,13

Resumo

Dispositivo 3922/2010	Alocação	% PL Rioprev	Pró-gestão - Nível II
Art 7 - I - a	R\$0,00	0,00%	100,00%
Art 7 - I - b	R\$1.630.510.813,62	43,91%	100,00%
Art 7 - III - a	R\$0,00	0,00%	70,00%
Art 7 - IV - a	R\$1.711.299.023,69	46,08%	50,00%
Art 8 - I - b	R\$0,00	0,00%	40,00%
Art 8 - II - a	R\$157.039.045,95	4,23%	30,00%
Art 8 - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
Art 9 - A - II	R\$214.873.682,87	5,79%	10,00%
Art 9 - A - III	R\$0,00	0,00%	10,00%
TOTAL	R\$3.713.722.566,13	100,00%	

5. ATA DO COMITÊ

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 2021

Ao vigésimo quinto dia do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às onze horas e oito minutos, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência – por meio de videoconferência. Presentes os membros votantes, os Senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Raphael da Mota e Silva (Representante da Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ) e Robson Luis Barbosa (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG); bem como os membros designados pelo Diretor de Investimentos, a Senhora Tatiana Teles dos Santos (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG), os Senhores Nícolás Ribeiro da Costa Cardoso (Gerente de Operações e Planejamento), Alisson José Ramos Batista (Secretaria dos trabalhos), Rodrigo Santos Martins e demais convidados constantes no Relatório de Presença. Instalou-se a reunião aberta pelo Presidente do Comitê de Investimentos com a seguinte pauta: Item Um. Prestação de Contas sobre a proposta vigente aprovada em 22 de setembro de 2021. Item Dois. Apreciação do Fluxo de Caixa referente ao período. Item Três. Apresentação do resultado da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Debate sobre a conjuntura econômica e sobre as expectativas de mercado. Item Cinco. Análise e aprovação da Proposta Mensal de Investimentos. O Senhor Aloisio Villeth Lemos deu as boas-vindas a todos os presentes. Após as considerações iniciais, foram abordados os itens em pauta. No Item Um da pauta, após a apresentação dos membros do colegiado bem como dos princípios e diretrizes que norteiam as aplicações, foi explicado que, da proposta vigente aprovada na última reunião, os movimentos realizados seguiram estritamente de acordo no período. Passando para o Item Dois, foram demonstrados os saldos do Fundo em Capitalização (Previdenciário) nos nove meses do ano de 2021, mas também receitas e despesas ocorridas até a competência em foco. No Item Três, foi evidenciada a distribuição de recursos financeiros no Fundo Administrativo, no Fundo em Repartição (Financeiro) e no Fundo em Capitalização (Previdenciário), discriminando cada carteira por produto e performance no período. Foram apresentados o enquadramento das alocações dos recursos às diretrizes da legislação pertinente no encerramento do mês; o desempenho dos índices de referência do mercado e o desempenho histórico ante a meta atuarial. No Item Quatro, foram avaliados tópicos da conjuntura econômica global e local, passando por mercados em geral, atividade, área fiscal e monetária. Na parte mundial, falou-se sobre o mercado de trabalho norte-americano, bem como do nível de produção e de utilização da capacidade instalada na economia; foram confrontados os preços ao produtor e os gastos com consumo pessoal, indicador de referência do Banco Central dos Estados Unidos. Em relação à Zona do Euro, os mesmos itens foram abordados. Na economia chinesa, destacou-se a forte queda na produção industrial desde o segundo trimestre do ano, em paralelo a uma redução nos preços ao consumidor. Na parte local, foi

apresentado o comportamento do mercado de trabalho brasileiro, apontando a criação líquida de vagas. A atividade foi observada através do indicador IBC-Br (uma proxy do PIB utilizada pelo BACEN), indicando um ritmo neutro, com a PIM (Pesquisa da Industrial Mensal/IBGE) na terceira queda consecutiva enquanto a PMS (Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE) segue se recuperando. Os preços ao consumidor mostraram alta quase generalizada, com exceção dos itens "IPCA - Preços livres" e "IPCA Comercializáveis", que já subiram muito desde ano passado. Destaque para o item "IPCA - Preços Monitorados", que embute os diversos choques nos preços administrados, como energia, gás, água e combustíveis. A situação fiscal foi apresentada, indicando uma queda na margem da dívida pública do governo, bem como a melhora no resultado primário do Governo Central, dos Estados e Municípios e Estatais. Mais adiante, debateu-se sobre o impacto da alta nos preços de energia elétrica no crescimento. Foi apresentada a relação entre a expectativa inflacionária e o preço à vista do barril de petróleo tipo Brent. Houve comparação entre os preços ao produtor e ao consumidor ao longo dos últimos 20 anos. E, por fim, concluiu-se que a inflação observada não parece ser o reflexo de um crescimento global, mas sim fruto de algumas externalidades pontuais. No Item Cinco, a proposta mensal de investimentos foi apresentada e posta em votação. Quanto aos segmentos presentes, a margem de exposição foi a mesma das propostas anteriores no tocante ao Fundo Administrativo, ao Fundo em Repartição (Financeiro) e ao Fundo em Capitalização (Previdenciário). Foi ratificado o item proposto de implementação do projeto-piloto de formação de Carteira Própria no Fundo em Capitalização (Previdenciário) - consistindo numa alocação inicial de 2 (dois) lotes de NTN série B e alocações posteriores conforme condições de mercado. Após as considerações dos membros votantes do Comitê de Investimentos, os parâmetros da proposta foram deliberados como segue: houve aprovação por unanimidade sobre a manutenção da margem de exposição por segmento da Resolução CMN nº 3.922/2010, mantendo os parâmetros das últimas reuniões, bem como aprovação por unanimidade sobre a implantação do projeto-piloto de formação de Carteira Própria no Fundo em Capitalização (Previdenciário). O material utilizado segue em anexo (24009879). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião às treze horas e cinco minutos, e eu, Alisson Batista, lavrei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Comitê de Investimentos.

A ata acima consta no processo SEI-040161/001456/2021, disponível ao público.